

PEP 2022 – 3ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

GEOGRAFIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Analisar os fatores econômicos e psicossociais do Nordeste Brasileiro, considerando-se os ambientes naturais, a população, as infraestruturas de transporte e de energia e as indústrias locais disponíveis na atualidade, **destacando** as iniciativas do Estado Brasileiro para a melhoria das condições de vida local e **concluindo** quanto ao potencial nordestino de protagonista do desenvolvimento nacional.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
Introdução (10% a 15%)	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
Identificação do objeto correto				
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		Obs
Desenvolvimento (55% a 70%)	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Divisão sem coerência.	
			Totalmente.	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Atendimento em menos da metade das ideias.	
			Não atendimento das ideias.	
			Totalmente.	
	M11	Elaboração das ideias do destaque.	Mais da metade das ideias com ligação.	
			Menos da metade das ideias com ligação.	
Ideias sem ligação.				
M12	Elaboração das conclusões parciais.	Totalmente.		
		Mais da metade das ideias com ligação.		
		Menos da metade das ideias com ligação.		
M13	Elaboração das conclusões parciais.	Ideias sem ligação.		
		De forma dedutiva.		
		Limitando-se a resumir.		
M14	Elaboração das conclusões parciais.	Não elaborou as conclusões parciais.		
		Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.		
		Parcialmente com as ideias essenciais.		
Conclusão (20% a 30%)	M15	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Retomada da ideia central (sob novo enfoque).	
			Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
M16	Elaboração do parágrafo conclusivo.			
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
<p>Introdução (10% a 15%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C1	Terceira maior região brasileira em extensão territorial, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região Nordeste (NE) experimenta uma evolução socioeconômica marcante nas últimas décadas, mercê de uma conjunção de fatores favoráveis ao seu crescimento.	
	C2	A região NE ocupa uma área equivalente a 18,27% do País. É composta por 9 estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Maranhão. Em virtude das distintas características físicas, sociais e econômicas que apresenta, divide-se em quatro sub-regiões: Meio Norte, Sertão, Agreste e Zona da Mata.	
	C3	Desde o descobrimento do Brasil, passou por diversas transformações econômicas, principalmente no século XX, quando sofreu o seu maior declínio, sendo considerada uma região problema e tornando-se uma grande fornecedora de mão de obra pouco onerosa, sobretudo para o Sudeste (SE) brasileiro.	
	C4	Apesar dos avanços significativos alcançados nos últimos anos nos aspectos econômicos e psicossociais, há limitações estruturais ao crescimento do NE brasileiro. Vários fatores são frequentemente apontados como potenciais entraves, necessitando a ação permanente do Estado para mitigá-los, a fim de induzir o desenvolvimento da região.	
	C5	A seguir, serão analisados os fatores econômicos e psicossociais do Nordeste Brasileiro, considerando-se os ambientes naturais, a população, as infraestruturas de transporte e de energia e as indústrias locais disponíveis na atualidade, destacando as iniciativas do Estado Brasileiro para a melhoria das condições de vida local e concluindo quanto ao potencial nordestino de protagonista do desenvolvimento nacional.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
<p>Desenvolvimento (55% a 70%)</p> <p>Ideias</p>		a. Fatores Econômicos	
	C7	1) Ambiente Natural Ao longo da história, a apropriação da natureza e de seus recursos pela sociedade, a fim de sustentar o desenvolvimento, alterou os biomas da região NE, trazendo sérias consequências para os seus habitantes. Em alguns locais, essa apropriação é mais intensa que em outras. Na sub-região Sertão, provoca longas estiagens e o empobrecimento do solo e, na Zona da Mata, deteriora a vegetação nativa, dando lugar a casas e prédios de apartamentos. O processo de degradação ambiental está ligado a fatores naturais, como clima, vegetação e orografia e, principalmente, aos fatores antrópicos, como o processo de colonização do País, à urbanização, às práticas agropecuárias regionais utilizadas, como a queimada, e à instalação de polos industriais. Ressalta-se que projetos com polêmicas ambientais, como o de Integração do Rio São Francisco, maior obra de infraestrutura hídrica do País dentro da Política Nacional de Recursos Hídricos, têm como um dos objetivos garantir a segurança hídrica de 12 milhões de pessoas em 390 municípios nos estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, amenizando os efeitos da seca para a população dessas áreas.	
	C8	2) População As mudanças constatadas no mercado de trabalho nordestino a partir do início do século XXI foram radicais quando se estabelece a comparação com o que ocorreu nas décadas anteriores, notadamente entre a segunda metade dos anos 1980 e a década de 1990. No início deste século, o que se constata é o avanço do nível de emprego, a disseminação do processo de formalização da força de trabalho e o aumento significativo do nível de rendimento do trabalho. Tais mudanças e transformações, embora não tenham superado os grandes desafios que ainda se apresentam no mercado de trabalho da região, abrem espaços para políticas e ações governamentais que dificilmente poderiam ser implantadas em uma situação na qual o avanço da precarização das relações de produção, o aumento significativo do desemprego e a redução sistemática do rendimento do trabalho estivessem presentes. Destaca-se que o Programa Verde e Amarelo é uma iniciativa estatal de contratar jovens de até 29 anos para o primeiro emprego formal, retirando este contingente da informalidade.	

<p>Desenvolvimento (55% a 70%)</p> <p>Ideias</p>	<p>C9</p>	<p>3) Infraestruturas de Transporte</p> <p>Para que seja incrementada a circulação econômica na região NE, integrando-a com o restante do País e com o exterior, há necessidade de investimentos para a melhoria da infraestrutura de transportes. Alguns desses investimentos devem ser feitos com participação da iniciativa privada, seja na forma de concessões, arrendamentos ou parcerias público-privadas e outras com o investimento público. As principais vias de escoamento e transporte rodoviário são a BR-116 e BR 101, tendo a cidade de Feira de Santana, na Bahia, como o maior entroncamento rodoviário da região. Seu sistema ferroviário ainda é precário, tendo a ferrovia Transnordestina e a ferrovia Leste-Oeste como as mais importantes, fazendo o escoamento da produção agrícola, soja, minério de ferro, urânio, cacau e celulose.</p> <p>O sistema hidroviário tem como destaque o Rio São Francisco, rio da Integração Nacional, que assegura a ligação rural/urbana com outras áreas e regiões. Há necessidade de ampliação e modernização das estruturas operacionais dos principais portos da região e de integração aos demais modais existentes.</p> <p>O transporte aéreo de cargas caracteriza-se por movimentar produtos de alto valor agregado e baixo volume, além de ser um transporte de alta velocidade, quando comparado com outros modos de transportes, principalmente quando se trata de grandes distâncias. Essas características fazem do modal aéreo o meio de transporte adequado para cargas perecíveis de valor, como frutas destinadas à exportação. A capacidade do transporte aéreo no Nordeste Brasileiro é um grande entrave, pois sofre tanto pelas enormes restrições devidas às limitações físicas estruturais dos aeroportos, quanto pelo espaço disponível para o estoque de cargas.</p> <p>Ressaltam-se as ações estatais de construção e manutenção de vários trechos de rodovias, como a BR-230, BR-226 e BR-101, de construção de 18,3 km de um trecho da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), próximo a Correntina, na Bahia, que facilita o escoamento de grãos do oeste baiano, e de realização de obras aeroportuárias, entre as quais a construção do Aeroporto Internacional da Grande Natal, sediado no município de São Gonçalo do Amarante (RN), que benefici o escoamento de produtos regionais sensíveis.</p>		
		<p>C10</p>	<p>4) Energia Renovável</p> <p>Com vento e o calor do sol praticamente o ano todo, a região Nordeste já é considerada um celeiro de energia limpa e renovável. Quatro estados nordestinos estão entre os principais geradores de energia eólica e solar no Brasil. Bahia, Piauí e Ceará integram o 'top five' de ambos os segmentos, enquanto o Rio Grande do Norte faz parte da lista que abrange a matriz proveniente dos ventos.</p> <p>A Bahia é líder nacional tanto na geração de energia eólica quanto solar, segundo o levantamento do Operador Nacional do Sistema (ONS). O estado se mantém na liderança da geração de energia elétrica a partir da fonte dos ventos e vem batendo recordes na produção de energia por fonte solar. Em 2021, já entraram em operação mais de 3.400 MW provenientes das mais diversas fontes de energia, com a solar correspondendo a 48% dessa expansão. Atualmente, cerca de 90% da matriz elétrica baiana é oriunda de fontes limpas e renováveis.</p> <p>Destaca-se que em julho deste ano foram inauguradas, em Pernambuco, três usinas solares no município de São José do Belmonte. Segundo o Ministério de Minas e Energia, deverá ser o maior complexo da América Latina em geração de energia solar. As usinas são capazes de abastecer cerca de 800 mil famílias. Os investimentos chegaram a R\$ 3 bilhões e as obras de construção geraram 2.500 empregos diretos e indiretos.</p>	
		<p>C11</p>	<p>5) Indústria</p> <p>A atividade industrial na região NE está em ascensão. Isso acontece em decorrência de melhorias nas indústrias nativas e da chegada de inúmeras empresas oriundas de outras partes do Brasil, especialmente do SE. Dentre as principais indústrias, estão as do ramo alimentício, calçadista e de vestuário. A migração de empresas para a região se deve principalmente pelo fato do NE possuir abundante mão de obra de baixo custo, sem contar que muitos estados oferecem incentivos fiscais para as empresas interessadas. Além disso, muitas empresas aproveitam o fator da proximidade com as fontes de matéria-prima, como cana-de-açúcar, algodão, frutas, cacau e tabaco, para fabricação dos respectivos produtos: açúcar e álcool, têxtil, sucos, chocolates e charutos.</p> <p>(continua)</p>	

		<p>(continuação)</p> <p>A região Nordeste se destaca também na extração mineral, especialmente na produção de sal, na qual responde por aproximadamente 80% da produção do País. O estado do Rio Grande do Norte é o maior produtor.</p> <p>No seguimento industrial nordestino há uma hierarquia entre os principais produtores, sendo que o estado da Bahia é o primeiro, respondendo nacionalmente por 3,8%, seguido por Pernambuco, com 2,2%, e depois Ceará, com 1,8%. O parque industrial baiano atua principalmente na produção de produtos químicos, alimentos, bebidas, metalurgia, automóveis e combustíveis. Já no estado do Ceará, destaca-se a produção industrial de máquinas, materiais elétricos, tecidos, calçados e bolsas, alimentos e álcool. A indústria pernambucana se desponta na produção de alimentos, metalurgia, produtos químicos, produção de álcool e refino de petróleo. As principais áreas industriais do Nordeste se concentram em Recife, Salvador e Fortaleza. Apesar do incremento na produção industrial da região, há várias oportunidades de melhoria, pois a indústria ainda não se encontra diversificada. A distribuição das indústrias ao longo dos estados da região se restringe a algumas áreas, fazendo com que cidades adentradas no interior permaneçam excluídas do desenvolvimento.</p> <p>Salienta-se que incentivos concedidos por intermédio da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) às empresas da região alavancaram investimentos da ordem de R\$ 9,8 bilhões em 2020. Uma das empresas que tiveram acesso aos benefícios concedidos pela SUDENE foi a Lorenpet Nordeste Indústria e Comércio de Plásticos. Instalada no Complexo Industrial e Portuário de Suape, em Ipojuca (PE), a companhia teve autorização para reduzir em 75% o valor devido em impostos para ampliar as instalações, permitindo a geração de inúmeros novos postos de trabalho.</p>	
Desenvolvimento (55% a 70%)		Conclusão parcial	
Ideias	C12	Conclui-se, parcialmente, que a região Nordeste tem evoluído economicamente, suportada pela utilização dos seus recursos, naturais ou não, e pelo apoio estatal, por meio de incentivos fiscais e da realização de obras de infraestrutura, passando a assumir, atualmente, um papel relevante na geração de energia sustentável em âmbito nacional.	
		b. Fatores Psicossociais	
	C13	<p>1) Turismo</p> <p>O NE brasileiro emprestou até um passado recente uma imagem associada à pobreza, à miséria e à seca. Nas últimas décadas, este panorama vem se modificando. Um outro Nordeste, mais dinâmico, moderno e dotado de amenidades naturais e condições ambientais sustentáveis e suficientemente atrativas tem permitindo o desenvolvimento do mercado turístico. A região concentra grandes áreas repletas de belezas naturais, como o extenso litoral, com praias de águas quentes e cristalinas, que estão entre as mais bonitas do País, o arquipélago de Fernando de Noronha (PE), um paraíso ecológico, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, e os "Canyons" do São Francisco, entre outros. Com o incremento de investimentos de empresas nacionais e estrangeiras, a implantação do turismo nas localidades vem se desenvolvendo. Vários fatores têm aumentado o suporte ao turismo e gerando benefícios a população local, dentre os quais a utilização de equipamentos de apoio e infraestrutura, a criação de novos meios de hospedagem e entretenimento, a formação de mão de obra qualificada, a disponibilização de meios de transporte confiáveis, a ampliação dos empreendimentos e serviços alimentares, como bares, lanchonetes, quiosques e restaurantes, e a implantação de melhorias e adequações na saúde pública, saneamento, vias de acesso e segurança. O turismo também auxilia na valorização dos atributos locais, como os atrativos culturais, naturais e sociais. Destaca-se que o Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) tem organizado intervenções públicas para permitir o desenvolvimento sustentável da atividade turística na região, tornando-a destaque no âmbito nacional.</p>	

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C14	<p>2) População A Região NE tem, segundo o IBGE (dados de 2018), 56.760.780 habitantes (27,2% do Brasil). A população deverá crescer até 2040, com 60.582.367 habitantes, e depois cair até atingir, em 2060, 57.115.649 pessoas. Antes de 2048, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia deverão ter redução no número de habitantes. O IBGE aponta como causas dessa redução a queda da taxa de fecundidade e o saldo migratório negativo. O Estado do Maranhão, com 1,9, tem a maior taxa de fecundidade, podendo continuar, também, em 2060, com 1,8 filho por mulher. Atualmente, a expectativa de vida (homens e mulheres) dos nordestinos ao nascer é de 73,6 anos (no Brasil, 76,3 anos). Em 2060, a projeção é de 78,9 anos, ou seja, um acréscimo de 5,3 anos. Entre os estados nordestinos, Rio Grande do Norte tem a maior esperança de vida ao nascer, com 76,2 anos, e o Maranhão a menor expectativa de vida com 71,1 anos (dados de 2018). Em 2060, Pernambuco registrará o melhor indicador, 79,8 anos de vida, enquanto o pior ficará com o Piauí, 77,0 anos de vida. A Região Nordeste também tenderá a ter mais idosos que jovens no ano limite da projeção populacional. O percentual de pessoas com mais de 65 anos passará dos atuais 8,4% (4.767.906 idosos) para 25,2% (14.393.144 idosos), em 2060. De maneira inversa, os jovens de até 14 anos, que atualmente representam 22,9% (12.998.219 jovens) da população da Região, representarão 14,7 % (8.396.000 jovens) em 2060.</p>	
	C15	<p>3) Circulação Social A migração entre regiões do País perdeu intensidade na última década e estados do Nordeste, além de reter população, começaram a receber de volta os que deixaram seus estados rumo ao centro-sul do país. Segundo o IBGE, na última década começou a haver um movimento de retorno da população às regiões de origem em todo o país. A corrente migratória mais expressiva continua a ser entre o NE e o SE, mas houve redução. A região NE foi a que apresentou o maior número de migrantes retornando para seus estados, seguida, em menor escala, pela região Sul. O IBGE investigou onde morava o indivíduo exatamente cinco anos antes da data das pesquisas, no período entre 1999 e 2009, quando aproximadamente 4,8 milhões de brasileiros migraram entre estados e entre regiões do país. Em 2009, os estados do Nordeste que apresentaram migração de retorno mais expressiva, conforme o instituto, superando os 20% do total de imigrantes, foram Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte e Paraíba. Além de apresentar menor migração, diminuindo o número de pessoas que saem, o Nordeste começa a atrair população, devido a uma rede social mais adequada e tendo em vista a melhoria da infraestrutura de transportes, o que vem facilitando essa circulação social. O fenômeno de retorno no País ocorre devido à saturação dos espaços do início da industrialização no centro-sul, que reduz a capacidade de geração de emprego e de novas oportunidades ocupacionais nordestinas, o que coloca o movimento de retorno na pauta das estratégias de reprodução e circulação dos migrantes.</p>	
	C16	<p>4) Índice de desenvolvimento humano (IDH). Como consequência de diversos aspectos, tais como baixa renda, carências nas áreas de saúde e educação, saneamento básico deficiente, dentre outras, o NE é a região que possui o menor IDH do País: em torno de 0,6 (abaixo do IDH nacional de 0,7). O acesso à energia elétrica por meio das iniciativas sustentáveis tem permitido diminuir o hiato existente e vislumbrar um futuro mais favorável. Em particular na porção semiárida nordestina, onde a elevada irradiação está associada à ocorrência de baixa precipitação e menor cobertura de nuvens ao longo do ano, estão sendo direcionados os investimentos prioritários em geração de energia elétrica a partir da fonte solar. Salienta-se que nos próximos dez anos, somente na geração de energia solar, são esperados investimentos de mais de R\$ 100 bilhões, representando 28% de todo o investimento no setor elétrico nesse período. Entre os incentivos oferecidos pelo Governo Federal está a eliminação de impostos de importação para equipamentos de energia solar, o que tem permitido o aumento da competitividade da fonte solar no Brasil, tanto para a geração centralizada como para a geração distribuída.</p>	

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C17	5) Mercado de Trabalho A produção industrial do Nordeste avançou, entre os anos de 2002 e 2018, alcançando níveis superiores aos resultados nacionais, embora tenha sido afetada por crises econômicas internas e externas, durante o período. Tal elevação ocorreu, em especial, na indústria de transformação. A composição setorial da indústria aponta que oito atividades foram responsáveis por mais de 70% da produção local, no ano de 2017: produtos alimentícios; coque, derivados do petróleo e biocombustíveis; produtos químicos; indústria extrativa; couro, artigos para viagem e acessórios; celulose e papel; metalurgia; e bebidas. A metade destes está, também, entre os que mais cresceram durante os anos em análise: celulose e papel (102,3%); bebidas (45,4%); coque e derivados do petróleo (28,7%); e produtos alimentícios (17,6%). Estes, além de outras atividades que despontam como alvos de oportunidades de investimento na Região, tais como, energias renováveis, mineração, petróleo e gás natural, saúde, metal mecânico e automotivo, compõem os segmentos com maiores perspectivas de desenvolvimento na indústria do Nordeste. O crescimento na atividade industrial nordestina refletiu, em grande parte, a maturação de investimentos realizados ao longo desses anos, em favor do maior peso da indústria na economia local. Além de proporcionar avanços no volume de produção local, estes investimentos contribuíram para melhorar o desempenho da indústria do Nordeste, com reflexos no faturamento das empresas, geração de emprego, gasto com salários e produtividade, dentre outros.	
		Conclusão parcial	
	C18	Conclui-se, parcialmente, que a expressão psicossocial da região Nordeste tem como principal indutor o aproveitamento das vantagens do ambiente natural diversificado, impulsionado por iniciativas estatais e privadas, por intermédio da atividade turística de forma sustentável, favorecendo o protagonismo da região no desenvolvimento nacional.	
	C19	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	Obs
Conclusão (20% a 30%) Ideias	C20	Conhecida como o berço do Brasil, pois foi o primeiro local a ser ocupado pelos colonizadores, a região Nordeste é também um lugar com grandes contrastes sociais, diversidade populacional, economia emergente, rica cultura, clima quente e belas praias.	
	C21	Em síntese, pode-se inferir que a região Nordeste ainda necessita de políticas de desenvolvimento regionais desenhadas para explorar todo o seu potencial (ambiental ou natural), a partir de uma visão em conjunto da economia e da sociedade, que permitam impulsionar o crescimento econômico, a satisfação das necessidades básicas e a condição de cidadania com qualidade de vida para todos os seus habitantes e, ao mesmo tempo, tornar-se uma região protagonista no desenvolvimento nacional, particularmente, em áreas como o turismo e a geração de energia sustentável.	
	C22	Conclui-se que os investimentos públicos e, mesmo, privados têm impulsionado o desenvolvimento econômico do Nordeste, a partir de incentivos fiscais e de projetos de obras de infraestrutura como o de Integração do Rio São Francisco, buscando mitigar as deficiências regionais.	
	C23	Conclui-se que o turismo, como indutor da evolução social nordestina, tem favorecido a dinamização e ampliação de diversas atividades, tais como: o comércio, o setor imobiliário, a prestação de serviços e o setor de transportes, além de aumentar a arrecadação de impostos e ampliar o mercado formal de trabalho.	
	C24	Por fim, a atuação de caráter global do Estado Brasileiro tem procurado fomentar a economia nordestina, incentivando o desenvolvimento de suas potencialidades, no intuito de minimizar o desnível econômico com o restante do País, bem como atender às necessidades básicas da população, próprias do contexto psicossocial do NE.	
	C25	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		
RESULTADO DA QUESTÃO		
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)		

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Do estudo dos espaços geográficos do Brasil, **justificar** a atual correlação entre as porções mais populosas da macrorregião econômica Centro-Sul e o relevo local, **destacando** os principais recursos minerais do Sul e do Sudeste brasileiro.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs	
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
	M11	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	O complexo regional do Centro-Sul, ou região geoeconômica do Centro-Sul, é uma das três regiões geoeconômicas do Brasil (junto com o Nordeste e a Amazônia), sendo a mais desenvolvida economicamente, mais populosa e a segunda maior em extensão territorial.	
	C2	O Centro-Sul é o complexo regional formado pelas regiões Sul, Sudeste (com exceção do norte de Minas Gerais, área englobada pela região geoeconômica Nordeste, devido a aspectos socioambientais), Centro-oeste (com exceção do norte do Mato Grosso, área englobada pela região geoeconômica da Amazônia, por conta da hileia) e o extremo sul do estado do Tocantins, unidade federativa criada em 1988 e que pertence à Região Norte.	
	C3	Historicamente, o Brasil iniciou sua ocupação territorial pela costa. Portanto a maior parte da população brasileira está concentrada nas regiões costeiras e no caso do Centro-Sul não é diferente. A referida região é dominada por planícies litorâneas, enquanto que o interior, por planaltos. Existem algumas serras (Serra do Mar, Serra da Mantiqueira Serra das Araras, dentre outras) que ficam entre as áreas de planaltos interioranos e de planícies.	
	C4	A existência de variados recursos minerais nas regiões Sul e Sudeste é um fator de atração do povoamento. A atividade extrativista e a instalação de indústrias nessas áreas foram fundamentais para a geração de empregos e para o desenvolvimento econômico das referidas regiões.	
	C5	A seguir, do estudo dos espaços geográficos do Brasil, será justificada a atual correlação entre as porções mais populosas da macrorregião econômica Centro-Sul e o relevo local, destacando os principais recursos minerais do Sul e do Sudeste brasileiro.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C7	a. Grande extensão da faixa litorânea O extenso litoral do Centro-Sul é a região mais densamente povoada e industrializada do País, especialmente nas cidades mais desenvolvidas, que atraem a migração de pessoas oriundas desta e de outras regiões, em busca de uma vida melhor nos grandes centros urbanos (especialmente Rio de Janeiro e São Paulo). A influência de um clima mais ameno no litoral, a possibilidade de se desenvolver a atividade pesqueira, de extração do sal e a grande acessibilidade de que estas regiões costeiras usufruem condicionaram, consequentemente, a instalação e o desenvolvimento das atividades econômicas (indústria e serviços) que, por sua vez, foram extremamente atrativas para a população. Suas áreas características são as falésias, os recifes e as praias de areias monazíticas (mineral de cor marrom escura). É dominado pela Serra do Mar e tem a costa muito recortada, com várias baías e pequenas enseadas. O ecossistema mais importante dessa área é a mata de restinga.	

<p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C8	<p>b. Riquezas minerais do Planalto Central</p> <p>As chapadas são as principais formas de relevo da região do Planalto Central, das quais se destacam: Chapada dos Parecis, dos Veadeiros, dos Guimarães e do Espigão Mestre. Por ser um planalto, o relevo dessa região é plano e alto, com altitudes que variam de 300 a 1.650 metros, sendo que o ponto mais alto, a Chapada dos Veadeiros, no estado de Goiás, apresenta altitude máxima de 1.650 metros. No intervalo compreendido entre Brasília e a região metropolitana de Goiânia, vivem aproximadamente 5 milhões de habitantes. O Planalto Central, nas áreas correspondentes aos atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, foi um dos principais alvos do bandeirismo e ocupou um importante papel na história do País. Ressalta-se que este território foi transformado pela dinâmica regional oriunda, recentemente, do minério de ferro e manganês do maciço do Urucum e, inicialmente, da mineração do ouro, que foi responsável pelo surgimento de várias localidades em toda região, inclusive Pirenópolis e Luziânia, núcleos que no século XX, após a implantação de Brasília, formariam a região do Distrito Federal e Entorno.</p>	
	C9	<p>c. Relevo do Pampa gaúcho favorece a pecuária</p> <p>O Pampa gaúcho é um prolongamento natural do argentino e uruguaio. A geomorfologia do relevo onde ocorre é suavemente arredondada, formando as coxilhas. Sua ocorrência se dá em três grandes unidades do relevo no Brasil meridional: os Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná, no oeste, a Depressão Periférica Sul Rio-Grandense, no centro, e o planalto Uruguaio Sul Rio-Grandense, no leste do Rio Grande do Sul. Na monotonia do relevo, destacam-se áreas pouco mais elevadas denominadas de cerros. Sua ocupação populacional está ligada ao interesse econômico em relação à pecuária. A região é produtora de carne ovina e bovina de alta qualidade, cuja base produtiva é o campo nativo conservado.</p>	
	C10	<p>d. A diversidade do relevo do interior mineiro</p> <p>Desde a descoberta do ouro até os dias de hoje, a região do Quadrilátero Ferrífero abriga a maior concentração populacional urbana do estado de Minas Gerais. Sua enorme gama de minérios e tipos litológicos é conhecida mundialmente, registrando um longo e importante período na história da Terra. Já sob o aspecto da geomorfologia, o quadrilátero apresenta grande diversidade de relevo e altitudes máximas que atingem cerca de 2.000 m. Em seu território estão ainda as cabeceiras de duas das principais bacias brasileiras, a do rio das Velhas e a do Doce, que abrigam enorme quantidade de biomas, resquícios de Mata Atlântica, trechos de cerrado e campos rupestres. Nele foram fundadas as primeiras vilas afastadas do litoral, Ouro Preto, patrimônio cultural da humanidade pela Unesco, e Mariana, que possuem um rico acervo arquitetônico e cultural barroco, expressão máxima do ciclo do ouro no Brasil. O estado de Minas Gerais tem na mineração uma de suas principais atividades industriais e o Quadrilátero Ferrífero é a região que mais se destaca em função das jazidas de ferro e manganês. Estimativas do início do século apontam que mais de 55 milhões de toneladas de minério de ferro eram anualmente exploradas. A região tem grande importância econômica e social no estado. Em sua parte norte está localizada a capital do estado, Belo Horizonte, com cerca de 2,4 milhões de habitantes. Os municípios da região tem uma população que corresponde a cerca de 22% da população do estado e a sua produção abrange 26,8% do PIB de Minas Gerais.</p>	
	C11	<p>e. Utilização dos rios como vias de acesso induziram o povoamento</p> <p>Os rios brasileiros tiveram grande importância ao longo da história e em várias partes do País, pois facilitaram a penetração para o interior, serviram de apoio para as formas de exploração e ocupação do território, articularam e integraram regiões distantes. As expedições comerciais como as Monções partiam de São Paulo para abastecer as áreas de mineração do interior do Centro-Sul. A principal rota era a que ligava São Paulo a Cuiabá, usando os rios Tietê, Pardo e Cuiabá como rota de navegação ou como simples orientação geográfica, posto que as áreas de relevo acidentado não eram navegáveis.</p>	
	C12	<p>f. A combinação das médias altitudes com a baixa latitude atraiu o povoamento do Sul</p> <p>A Região Sul apresenta relevo formado pelo Planalto Meridional, que tem as maiores altitudes nesta região e onde são registradas as temperaturas mais baixas e o clima mais chuvoso. Apresenta áreas de serra, destacando-se a Serra do Mar, Central e do Sudeste. Uma grande faixa de terra formada por colinas suaves (coxilhas), drenadas por vários rios e riachos, coberta por gramíneas, formam os chamados Pampas ou Chapada Gaúcha. Este conjunto de fatores atraiu os imigrantes europeus no início do século passado para a região, contribuindo para o povoamento e para o seu crescimento. Salienta-se que outros fatores que induziram o desenvolvimento na região Sul foram a existência de reservas de matérias-primas (xisto betuminoso e o carvão mineral, utilizado nas termelétricas e caldeiras industriais) e o potencial de geração hidrelétrica, em virtude da característica de seus rios, caudalosos e com quedas d'água, como o rio Paraná.</p>	

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C13	g. A expansão populacional entre as serras do Mar e da Mantiqueira A atividade econômica que motivou a expansão da região do Vale do Paraíba foi a lavoura cafeeira, que cresceu durante o século XX, tornando-se por muitas décadas a principal fonte de riqueza do Brasil. Inicialmente, a ocupação ocorreu no Vale do Paraíba, numa área situada entre as províncias de Rio de Janeiro e São Paulo. Posteriormente, irradiou-se no sentido oeste na província de São Paulo, atingindo a região de Campinas e alcançando Ribeirão Preto, o sul de Minas Gerais e o estado do Paraná. Grande parte das matas foi derrubada para dar lugar às plantações, que se estenderam por toda a região, ocupando quase todos os níveis do relevo, sendo que somente algumas poucas áreas (topos de morros e serranias de difícil acesso) foram poupadas do intenso processo de desmatamento.	
	C14	h. Existência de riquezas minerais na plataforma continental As Regiões Sul e Sudeste são conhecidas por concentrarem renda e bons índices de desenvolvimento ao longo das últimas décadas. Nessas regiões se concentram as três maiores regiões metropolitanas do país: São Paulo, com cerca de 21 milhões de habitantes, Rio de Janeiro, com mais de 11 milhões de habitantes, e Belo Horizonte, com cerca de 5 milhões de habitantes. A classificação do relevo do sudeste é dividida em 3 grandes partes: litoral, central e oeste. Destaca-se que na área da plataforma continental do Sudeste e Sul, sobretudo na Bacia de Campos, encontram-se reservas de petróleo em abundância. Essa produção é voltada para exportação, por se tratar de um petróleo pesado, bruto, de difícil refino. A Bacia de Santos apresenta a maior área a ser explorada no Pré-sal brasileiro. As várias descobertas de reservatórios de petróleo e gás natural geram uma grande expectativa para posicioná-la como a maior bacia produtora de hidrocarbonetos do País. A reserva de petróleo sob a camada de sal no subsolo oceânico estende-se por 800 quilômetros, indo de Santa Catarina ao Espírito Santo.	
	C15	i. Clima e o relevo catarinense como fator de atração O estado de Santa Catarina apresenta três grandes unidades de relevo: a planície litorânea ou costeira, os planaltos e serras do leste (incluindo as serras litorâneas) e o planalto ocidental. A região possui clima subtropical, com chuvas bem distribuídas e temperaturas amenas na maior parte do ano. A costa catarinense tem 561 km de extensão, belas praias e relevo entrecortado, além de abrigar populosas regiões metropolitanas como a de Florianópolis. O litoral tem rica biodiversidade, com seus manguezais e fauna exuberante. Destaca-se como o maior produtor de carvão do Brasil. As reservas e a exploração se dão nas áreas do sul, na região carbonífera, com destaque para os municípios de Criciúma, Içara, Siderópolis e Lauro Muller. Além do carvão, o solo catarinense tem outros minerais, como a fluorita, principal fonte comercial de flúor, cujas reservas são as mais importantes do país e se destacam nos municípios do sul do estado.	
	C16	j. Disponibilidades hídricas facilitaram o povoamento do Triângulo mineiro O Triângulo Mineiro está localizado na região oeste do estado de Minas Gerais. Seu relevo é composto por planaltos, serras e chapadas. O clima característico é o tropical e a vegetação predominante é o Cerrado. A região possui grandes disponibilidades hídricas graças às bacias dos rios Paraíba e Grande. Possui a terceira maior densidade demográfica do estado, sendo que grande parte da população está concentrada nos municípios de Uberlândia, Uberaba, Araguari, Patos de Minas, Ituiutaba, Araxá e Patrocínio. O elevado grau de urbanização desta região é um reflexo da dinâmica econômica dos agronegócios, concentrados principalmente nas cidades de Uberlândia e Uberaba.	
	C17	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	

